

FHC empossa Gregori e lança pacote de direitos humanos

JORNAL DE BRASÍLIA
8 ABR 1997

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem um conjunto de medidas na área dos Direitos Humanos, em solenidade que serviu também como despedida do governo do ministro da Justiça, Nelson Jobim. Jobim assumirá a função de ministro do Supremo Tribunal Federal e passou o cargo ao ministro interino, Milton Seligman, secretário executivo do Ministério. Entre as medidas relacionadas no pacote da paz, como foi sintetizado por técnicos do ministério, estão a sanção do projeto de lei que tipifica o crime de tortura, a remessa ao Congresso de um projeto de lei que fixa normas e penalidades sobre o abuso de autoridade e a criação da Secretaria Nacional de Direitos Humanos que terá, entre suas prioridades, a revisão da organização, formação e ação das polícias.

Esta secretaria, que funcionará na estrutura do Ministério da Justiça, será

dirigida por José Gregori, também nomeado ontem pelo presidente. Nelson Jobim deixou o cargo ontem e foi nomeado pelo presidente, ministro do Supremo Tribunal Federal. "O Supremo Tribunal Federal precisa de uma reforma dele próprio como nós no Executivo fazemos. Por mais que se faça não tem condição legal para avançar", disse o presidente Fernando Henrique Cardoso, dirigindo-se ao ministro Nelson Jobim.

A Secretaria Nacional de Direitos Humanos vai absorver as atividades da Secretaria da Cidadania e terá como principal objetivo implementar o Programa Nacional de Direitos Humanos, aprovado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em maio do ano passado. A prioridade será estabelecer um novo modelo policial para evitar violências como a que aconteceu na favela Naval, de Diadema (SP). "Temos que fazer um trabalho sereno,

objetivo e sem precipitação sobre o modelo policial vigente. Parte das tragédias é de responsabilidade da polícia", disse o secretário José Gregori.

O novo modelo policial será estabelecido por uma comissão, que será criada ainda este mês no âmbito da secretaria. No prazo de dois meses, será apresentado um relatório com as principais sugestões. Segundo Gregori, é necessário um treinamento dos policiais sobre direitos humanos. "Do rico ao pobre, todos têm que acreditar na polícia. A polícia tem que ser uma corporação ágil e eficiente. O medo da polícia é uma coisa intolerável", disse Gregori. Os baixos salários, segundo ele, são problemas a serem examinados. "Desta vez existe vontade política", disse. Gregori escolheu apenas Ana Samico para ocupar a chefia de Gabinete da secretaria. Os outros assessores, ele pretende escolher até o fim deste mês.